

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PRESENÇA DE SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE CÂNCER EM TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA

AUTOR PRINCIPAL: Fernanda de Bona Coradi

CO-AUTORES: Nadiessa Stochero, Natasha Cibelle Rodegheri

ORIENTADOR: Daiana Argenta Kumpel

UNIVERSIDADE: Hospital São Vicente de Paulo e Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O câncer é considerada uma doença de crescimento e multiplicação celular rápida e desordenada. Segundo estimativas atuais para o Brasil entre 2018-2019, ocorrerão 420 mil novos casos de câncer, não contabilizando o câncer de pele não melanoma, sendo que, destes, 12.500 casos são infantojuvenil (INCA, 2017).

O tratamento do câncer com quimioterápicos pode ocasionar sintomas gastrointestinais (SGI) indesejados devido a sua ação em células neoplásicas ou sadias de rápida multiplicação. Os SGI resultantes da toxicidade dos medicamentos podem causar complicações metabólicas, piora no estado nutricional, maior risco de morbimortalidade, desfavorecendo o prognóstico e ocasionando piora na resposta ao tratamento instituído (MANZOLI et al, 2017).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar os SGI presentes durante a quimioterapia em pacientes pediátricos portadores de câncer internados em um hospital de alta complexidade na cidade de Passo Fundo, RS, Brasil.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com utilização de dados secundários de um hospital de alta complexidade na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, no período de setembro de 2017 a junho de 2018. A pesquisa faz parte do projeto intitulado "Avaliação nutricional de pacientes pediátricos oncológicos internados no Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul". Foram incluídos neste trabalho pacientes pediátricos portadores de câncer de 3 a 12 anos de

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



idade em tratamento de quimioterapia e que estiveram internados durante o período da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o protocolo de triagem e avaliação nutricional de pacientes pediátricos formulado e padronizado pela equipe de nutrição do hospital que é utilizado como rotina de avaliação do paciente pelo nutricionista residente do programa de Residência Multiprofissional Integrada em Atenção ao Câncer.

Foram utilizadas as variáveis como sexo feminino ou masculino e presença ou não de SGI em vigência de quimioterapia, sendo eles: inapetência, náusea, vômito, constipação, diarreia, mucosite, disgeusia, disosmia, xerostomia, disfagia, odinofagia e saciedade precoce.

Como resultados, foram identificadas 61 internações para a realização de quimioterapia, sendo 60,7% (n=37) do sexo masculino.

Em relação aos SGI, foi identificado 17 (15,2%) relatos de presença de vômito, 16 (14,3%) de náusea, 15 (13,4%) de inapetência, sete (6,3%) de disgeusia, seis (5,4%) de constipação, cinco (4,6%) de mucosite, quatro (3,6%) de disosmia, quatro (3,6%) de diarreia, quatro (3,6%) de saciedade precoce, dois (1,8%) de disfagia, dois (1,8%) de xerostomia e um (0,9%) de odinofagia. Entretanto, houveram 29 (25,9%) relatos de não apresentar SGI até o momento da avaliação nutricional.

O efeito do uso de quimioterápicos afeta não somente as células cancerosas, mas também as normais, ocasionando os efeitos tóxicos indesejados, podendo colaborar com a piora do estado nutricional. Os efeitos tóxicos ou efeitos colaterais dependem do organismo de cada indivíduo, bem como, do tipo e da dose de quimioterápico, não sendo iguais e na mesma intensidade em todos os indivíduos (TEIXEIRA, 2017.)

Os resultados deste estudo são semelhantes aos achados no estudo de Barreto et al. (2017) com pacientes pediátricos portadores de câncer de 0-12 anos de idade durante quimioterapia, em Brasília -DF, onde os pesquisadores identificaram os SGI predominantes de inapetência, náuseas, vômitos, constipação, diarreia e mucosite, sendo comum o desenvolvimento de anorexia e caquexia, ocasionando depleção de tecido muscular e adiposo, disfunção imune e outras variações metabólicas devido a alterações na ingestão e má absorção de nutrientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste estudo os sintomas gastrointestinais prevalentes foram náusea, vômito e inapetência, sendo de extrema importância a atuação do nutricionista em todas as fases do tratamento a fim de prevenir, manter ou recuperar o estado nutricional dos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BARRETO, A.B.R, et al. Perfil nutricional de pacientes pediátricos portadores de câncer, internados no Hospital da Criança de Brasília. Revista Brasileira de Ciências Saúde, Paraíba, v. 24, v. 4, p. 315-320, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

MANZOLI, B.S. et al. Manejo de Sintomas e Complicações. In: VIANI, K. et al. (Org). Nutrição e Câncer infanto-juvenil. 1 ed. São Paulo: Manole, 2017.

TEIXEIRA, R.A.P. Efeitos adversos e impactos nutricionais. In: VIANI, K. et al. (Org). Nutrição e Câncer infanto-juvenil. 1 ed. São Paulo: Manole, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.740.462

ANEXOS